



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2015
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	Os valores culturais integrando forma e sentido nas relações enunciativas criança-outro no ato de aquisição da linguagem
<b>Autor</b>	ISADORA LAGUNA SOARES
<b>Orientador</b>	CARMEM LUCI DA COSTA SILVA

## OS VALORES CULTURAIS INTEGRANDO FORMA E SENTIDO NAS RELAÇÕES ENUNCIATIVAS CRIANÇA-OUTRO NO ATO DE AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM

Autora: Isadora Laguna Soares

Orientadora: Carmem Luci da Costa Silva

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Partindo do diálogo entre os campos dos estudos enunciativos de Émile Benveniste e da aquisição de língua materna, tomando como base os deslocamentos de Silva (2009) – que concebe a aquisição como um ato enunciativo –, esta pesquisa visa a pensar de que maneira a criança demonstra os valores culturais presentes nas formas atualizadas em seu discurso. Benveniste (1974/2006) concebe a existência da língua no domínio semiótico e no domínio semântico; ambos considerados na forma e no sentido. O domínio semiótico ocupa-se da língua enquanto relação de signos, o que se pode identificar no interior e no uso da língua. Nesse domínio intralinguístico, uma forma para existir como signo tem como critério o reconhecimento por aqueles que manuseiam a língua. Além desse domínio, Benveniste considera o semântico, espaço da língua em ação, que tem como critério para existência das formas a compreensão em sua atualização no discurso. Desse modo, é possível afirmar que a criança, em seu processo de aquisição, ainda que enuncie formas não reconhecidas pelo outro como pertencentes ao domínio semiótico, faz uso de elementos que estão presentes neste domínio para dar existência, no discurso, a essas formas. Assim sendo, a autorização para sua existência é dada através da produção de sentidos atribuída a elas, apreendidas em uma compreensão global, não dependendo de estarem ou não na língua para terem existência. Considerando-se, pois, que a enunciação carrega valores culturais que possibilitam à criança realizar uma passagem de *formas enunciativas*, que produzem sentido no discurso, ou seja, no domínio semântico, a *formas da língua*, que têm sentido enquanto signo, no domínio semiótico, passamos a questionar de que maneira a cultura se imprime em elementos no uso da língua. Se a cultura está impressa na língua, ela se manifesta no discurso em todas as unidades atualizadas no discurso – inclusive naquelas de níveis inferiores ao da frase, como os morfemas. Portanto, o que se busca nesta fase da pesquisa é verificar como a criança imprime em seu discurso a cultura compartilhada com o outro nessas unidades menores. Para isso, serão utilizados os fatos enunciativos de linguagem de uma criança acompanhada longitudinalmente dos onze meses aos três anos e quatro meses, publicados por Silva (2009), a partir da perspectiva enunciativa de linguagem. Como resultado ainda preliminar, podemos constatar que, na relação com o outro, a criança apreende o sistema cultural por meio das formas atualizadas no discurso nas relações intersubjetivas, atestando que sua instauração na língua materna revela o seu nascimento na cultura.